

Santos escoia 95% do algodão do País

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, o Brasil exportou 1,6 milhão de toneladas no ano passado

BÁRBARA FARIAS
DA REDAÇÃO

O Brasil exportou 1,6 milhão de toneladas de algodão em 2023, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Desse total, 1,5 milhão de toneladas (95,8%) foram escoados pelo Porto de Santos, de acordo com a Associação Brasileira de Produtores de Algodão (Abrapa).

A exportação total, porém, teve redução de pouco mais de 10% em relação a 2022, quando foram embarcados 1,8 milhão de toneladas. Conforme a Abrapa, apesar da retração em relação ao ano anterior, o País se manteve como o segundo maior exportador de pluma do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos.

"A safra 2022/23 foi impactada por efeitos climáticos adversos. Com isso, tivemos um volume menor para exportar. A conjuntura mundial também foi desafiadora para o algodão", afirma o presiden-



Volume embarcado entre janeiro e dezembro do ano passado gerou uma receita de US\$ 3,07 bilhões ao Brasil. A China foi o principal destino

te da Abrapa, Alexandre Schenkel.

De acordo com o MDIC, o volume embarcado entre janeiro e dezembro do ano passado gerou uma receita de US\$ 3,07 bilhões ao País. A China foi o principal destino da pluma brasileira, correspondendo a 48% do volume escoado no ano passado.

Já o diretor de Relações Internacionais da Abrapa, Marcelo Duarte, apontou que houve um salto nas exportações no segundo semestre. "74% das exportações de 2023 (1,194 milhão de toneladas) ocorreram de julho a dezembro, superando em 24% o registrado no mesmo período de 2022. De 2018 para cá, esta foi a

segunda melhor marca".

Com a receita gerada pelas exportações em 2023, o algodão firmou-se também como a sétima maior cadeia produtiva brasileira. O produto teve 2% de participação na receita total de US\$ 167,5 bilhões de acordo com ranking de exportações do agronegócio elaborado pelo Instituto Inspere.

O diretor da Mediterranean Logística, Michel Quirino, que opera no Porto de Santos, estima que o Brasil deverá se tornar o primeiro exportador global de pluma.

"Possivelmente, o Brasil se tornará o primeiro exportador de algodão do mundo ainda neste ano ou o mais tardar no ano que vem, passando a frente dos Estados Unidos. O setor prevê um crescimento até 2030. Já as EUA tendem a diminuir a plantação em razão das condições climáticas".

Quirino apontou que o complexo portuário santista recebe em torno de 160 mil toneladas de algodão por mês. A logística do algodão dura, em média, cinco dias desde a saída da fazenda até o Porto de Santos.

"Atendemos clientes na Bahia, Mato Grosso e Minas Gerais. O produto é transportado em fardos por caminhões e por trem até os Redex (Recintos Especiais para Despacho Aduaneiro de Exportação), um localizado na Alemoa, em Santos, e o outro em Guarujá, e depois ele é estufado dentro dos contêineres".

Em Santos, a pluma é escoada pela BTP, Santos Brasil e DP World.



Brasil deve atingir safra recorde

De acordo com dados do 5º levantamento de safras 2023/2024, da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o País deverá atingir uma safra recorde, na ordem de 3,3 milhões de toneladas de algodão, com crescimento de 3,6% em relação à safra passada.

O volume assegura ao Brasil a terceira posição mundial de produção de algodão, com uma boa folga em relação aos Estados Unidos, o quinto colocado, o qual deverá produzir 2,7 milhões de toneladas, de acordo com dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

Esse volume produzido no Brasil foi alcançado devido ao aumento de 12,8% da área destinada ao algodão em detrimento de outras culturas.

Para a próxima safra, a expectativa da Conab, é que as exportações cresçam 53%, chegando a 2,48 milhões de toneladas. Por outro lado, também se espera um crescimento das importações, que devem atingir 4



Volume da atual safra dá ao Brasil a terceira posição mundial de produção de algodão, na frente dos EUA

mil toneladas. Os valores estão dentro de um cenário no qual o mercado trabalha com expectativa de um maior crescimento da economia mundial, especialmente a chinesa.

Neste início de ano, o mercado de algodão brasileiro ainda vem apresentando uma lentidão diante da retração de seus agentes. O foco dos produtores tem si-

do o mercado externo, onde a pluma brasileira apresenta bons ganhos. As indústrias ainda permanecem adquirindo pequenas quantidades, apenas o suficiente para atender suas demandas pontuais. Mas a expectativa é que o consumo interno de pluma cresça nesta safra 7,4%, chegando a 730 mil toneladas em 2024. Mesmo com o cresci-

mento do consumo e das exportações, o estoque final de algodão em pluma deve crescer 3,7% e atingir o volume de 2,28 milhões de toneladas. (BF)

